

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 4, 1-11

Naquele tempo,
Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto,
a fim de ser tentado pelo Diabo.
Jejuou quarenta dias e quarenta noites
e, por fim, teve fome.
O tentador aproximou-se e disse-lhe:
«Se és Filho de Deus, diz a estas pedras
que se transformem em pães».
Jesus respondeu-lhe:
«Está escrito:
'Nem só de pão vive o homem, mas de toda a
palavra que sai da boca de Deus'».
Então o Diabo conduziu-O à cidade santa,
levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe:
«Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo,
pois está escrito:
'Deus mandará aos seus Anjos
que te recebam nas suas mãos,
para que não tropeces em alguma pedra'».
Respondeu-lhe Jesus:
«Também está escrito:
'Não tentarás o Senhor teu Deus'».
De novo o Diabo O levou consigo
a um monte muito alto,
mostrou-Lhe todos os reinos do mundo
e a sua glória, e disse-Lhe:
«Tudo isto Te darei, se, prostrado, me
adorares». Respondeu-lhe Jesus:
«Vai-te, Satanás, porque está escrito:
'Adorarás o Senhor teu Deus
e só a Ele prestarás culto'».
Então o Diabo deixou-O
e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.



SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



facebook.com/igrejasao franciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 50 (51), 3-4.5-6a. 12-13.14.17

REFRÃO: Pecámos, Senhor: tende compaixão de nós

1378

22 FEVEREIRO 2026

Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

DOMINGO

Domingo I da Quaresma
Gn 2, 7-9 – 3, 1-7; Rm 5, 12-19
ou Rm 5, 12. 17-19
Mt 4, 1-11

SEGUNDA-FEIRA

Lv 19, 1-2. 11-18; Mt 25, 31-46

TERÇA-FEIRA

Is 55, 10-11; Mt 6, 7-15

QUARTA-FEIRA

Jn 3, 1-10; Lc 11, 29-32

QUINTA-FEIRA

Est 4, 17. n. p-r. aa-bb. gg-hh;
Mt 7, 7-12

SEXTA-FEIRA

Ez 18, 21-28; Mt 5, 20-26

SÁBADO

Dt 26, 16-19; Mt 5, 43-48

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo II da Quaresma
Gn 12, 1-4a; 2Tm 1, 8b-10;
Mt 17, 1-9

DONATIVOS



MBWay

911 581 907

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER



Duccio di Buoninsegna. A tentação de Cristo

Eis porque a Palavra de Deus invocada por Jesus como mandamento radical e definitivo é: «Adorarás o Senhor Deus teu, e a Ele só prestarás serviço». Desta forma Jesus deixa-nos um rasto a seguir quando somos tentados. Ao surgir a tentação não se deve entrar em diálogo com Satanás, não se deve hesitar na escuta das seduções, mesmo confiando na própria força. É preciso somente recorrer à Palavra de Deus, invocar o Senhor, não ceder a nenhum diálogo com o mal, mas afastar o tentador com a força de Deus.

Como se lê na vida de Santo Antão, o pai dos monges: exaurido pela luta vitoriosa contra as tentações, ele vê o Senhor num raio de luz e pergunta-Lhe: «Onde estavas? Porque não apareceste desde o início para pôr fim aos meus sofrimentos?». E d'Ele ouve a resposta: «António, estava aqui a lutar contigo». ENZO BIANCHI, 2017

NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

QUARESMA

A Igreja Católica vive o tempo litúrgico da Quaresma, nome dado ao período de 40 dias de preparação para a Ressurreição de Jesus Cristo em Domingo de Páscoa. A Quaresma prolonga-se até 2 de abril, Quinta-feira da Semana Santa, dia em que se inicia o Tríduo Pascal, que culmina no Domingo de Páscoa, 5 de abril. A **Via Sacra** realiza-se à **sexta-feira**, tanto na Igreja Paroquial (17h45) como em Caselas (20h30). Mantêm-se os preceitos de jejum e abstinência, obrigatórios em Quarta-feira de Cinzas e em Sexta-feira Santa. Os maiores de 59 anos, os menores de 14 anos (18 anos no caso do jejum) e os doentes estão isentos destas obrigações.

30º DIA DA MORTE DO PE. ANTÓNIO COLIMÃO

O 30º dia da morte do Pe. António Colimão é assinalado na Missa das 18h30 deste sábado, **21 de fevereiro**.

CONFERÊNCIA VICENTINA

O habitual peditório para a Conferência Vicentina realiza-se no final das Missas deste fim de semana de **21-22 de fevereiro**. Ajudai quem mais precisa de ajuda na nossa paróquia.

CATEQUESE

As atividades da Catequese estão interrompidas para o período de férias do Carnaval. Retomam a **24 de fevereiro**.

COMPARTILHA

A recolha de bens para o Projeto Compartilha decorre no próximo fim de semana, de **28 de fevereiro-01 de março**.

MARIA ANA THEMUDO

O último elemento da Comissão de Leigos que criou a nossa comunidade faleceu no sábado, 14. A Paróquia agradece a Maria Ana Themudo toda uma vida ativa na criação e dinamização da nossa comunidade, que ajudou a fundar.

RESISTIR À TENTACÃO

Papa Francisco, 2019

Depois de ter jejuado durante 40 dias, Jesus é tentado três vezes pelo diabo.

O caminho da avidez da posse. O diabo parte da natural e legítima necessidade de alimentar-se, de viver, de realizar-se, de se ser feliz, para nos impelir a acreditar que tudo isso é possível sem Deus, aliás, até contra Ele. Mas Jesus opõe-Se, afirma que quer abandonar-Se com plena confiança à providência do Pai, que cuida dos seus filhos.

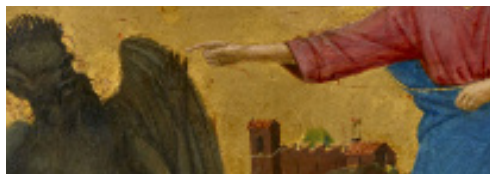
O caminho da glória humana. Pode perder-se toda a dignidade pessoal se nos deixamos corromper pelos ídolos do dinheiro, do sucesso e do poder, apesar de conseguir a auto-afirmação. E saboreia-se a ebriedade de uma alegria vazia, que depressa se desvanece.

Instrumentalizar Deus para vantagem pessoal. Ao diabo que, citando as Escrituras, O convida a procurar de Deus um milagre extraordinário, Jesus opõe de novo a firme decisão de permanecer humilde e confiante diante do Pai. Assim Jesus rejeita aquela que é talvez a tentação mais subtil: querer “arrastar Deus para o nosso lado”, pedindo-Lhe graças que na realidade servem para satisfazer o nosso orgulho.

São estes os caminhos que nos são postos à frente, com a ilusão de poder obter o sucesso e a felicidade. Mas, na realidade, eles são totalmente estranhos à maneira de agir de Deus.

Jesus, enfrentando em primeira pessoa estas provações, vence por três vezes a tentação, para aderir plenamente ao projeto do Pai.

E indica-nos os remédios: a vida interior, a fé em Deus, a certeza do seu amor, a certeza de que Deus nos ama, que é Pai, e com esta certeza venceremos qualquer tentação.



A IMPORTÂNCIA DA ADORAÇÃO

Ir. Jean-Hilaire Ardillier

Sei bem que as vossas vidas são tomadas num turbilhão indiferente, por vezes inclusive hostil, à Quaresma e às suas exigências. Mas gostaria de vos conduzir ao deserto para aí adorar Deus.

Colocar-se na presença de Deus

Começar assim o tempo de oração: «*Coloque-mo-nos na presença do Senhor e adoremo-l'O*». Segue-se um tempo de silêncio, de onde brota uma oração vocal. Trata-se, primeiro, de fechar os olhos e de fazer silêncio em nós, para O adorar. É ao adorá-l'O que o nosso coração de quaresma se separa de tudo aquilo que é exterior a Ele, e que entramos nesta solidão repleta da presença de Deus.

Reconhecer que devo tudo a Deus: a adoração como atitude interior

Através dela coloco-me na presença de Deus, reconhecendo, com a minha inteligência, que Ele é absolutamente primeiro, e que tudo o que sou depende radicalmente d'Ele. «*Senhor, a mi-nha vida depende inteiramente de Ti. É de Ti que eu a tenho com tudo o que sou. Para além de todas as riquezas que possuo, sei e proclamo que não seria nada sem Ti*».

Viver esta oração de Quaresma é exprimi-la interiormente é colocar-me na relação mais fundamental e mais verdadeira a respeito de Deus. É a atitude interior que me volta a colocar “no diapasão” do mistério de Deus, e que recoloca a minha vida na sua verdadeira perspectiva.

Da adoração ao abandono

Ao adorar Deus, reconheço que Ele me criou em toda a liberdade, sem ser obrigado, para me comunicar o seu amor. A dependência que tenho d'Ele, Ele que possui sobre mim todos os direitos, não produz em mim nem angústia nem alienação. Ao contrário, é fonte de uma imensa confiança e de um abandono. Só nos podemos abandonar a quem cuida de nós e que nos é benevolente.

«*Senhor, entrego-me inteiramente entre as tuas mãos. Eu sei que Tu me amaste primeiro, e que tudo o que sou é um dom do teu amor. Tu tiraste-me do*

nada para fazer de mim o teu filho bem-amado. Tenho confiança em Ti e coloco toda a minha vida entre as tuas mãos, porque Te amo».

Rezar para nos aproximarmos do mistério

A adoração não considera Deus sob um “ângulo” particular: ela vê-O naquilo que Ele é n'Ele mesmo. Ela faz-me perceber que só Ele é absolutamente primeiro, e que tudo o resto, mesmo o que me é mais querido, mesmo a minha própria vida, mesmo os meus maiores desejos, Lhe são relativos. Esta primazia de Deus na minha vida, que coloca tudo no lugar certo, introduz a paz.

Quando adoro, entro no deserto, porquanto me separo interiormente de tudo o que não é Deus. A minha imaginação continua a divagar e o mundo exterior não é modificado. Mas a minha inteligência e o meu coração estão como que enclausurados em Deus. Através da adoração, torno-me terra sagrada que nada pode pisar, a não ser unicamente Deus, a quem a ofereço.

Adorar para lutar contra o orgulho e ganhar a paz

Quando deixo de adorar, esqueço progressivamente o gosto de Deus. As minhas obras podem ser belas, mas a sua raiz está deteriorada, e aos poucos perco a sensibilidade para as coisas divinas, a sensibilidade dos santos. Depressa volto a cair na agitação. Deixo de saber bem para onde vou: torno-me um errante. Tendo perdido a minha finalidade, arrisco-me a adorar ídolo: os bens terrestres, a aparência, a minha inteligência, a minha superioridade em certos domínios, etc.

O orgulho é a atitude oposta à da adoração, faz com que me considere como o primeiro.

É raro que eu o exprima tão claramente a mim mesmo, mas na prática, Deus só vem depois dos meus próprios desejos. Enquanto a adoração me coloca na paz ao restabelecer a ordem da minha vida a partir de Deus, o orgulho mergulha-me na agitação e na desordem, instalando uma ordem perversa, onde Deus deixa de estar no primeiro lugar. Ao deixar de adorar, perco o sentido da minha finalidade.